

Notícias

Bancárias



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC



ANO XXIII - Nº 961

www.bancariosabc.org.br

SETEMBRO DE 2017

SÓ A MOBILIZAÇÃO PODE ANULAR ESSA REFORMA!



Abaixo assinado é para elaborar um projeto de lei popular (PLP) para impedir retirada de direitos dos trabalhadores. Participe!!

Você pode imprimir e coletar assinaturas. Formulário e instruções no site www.cut.org.br/

Defesa dos Bancos Públicos

pág. 2

★ ★ ★ ★

Tecnologia

X

Direitos

pág. 2

★ ★ ★ ★

Crefisa desrespeita CCT

pág. 3

★ ★ ★ ★

Sindicato ganha ação contra Caixa

pág. 3

★ ★ ★ ★

Diversidade nos bancos

pág. 4

★ ★ ★ ★

Pela garantia de direitos

Entre as várias ações que o Sindicato desenvolve nessa semana estão a coleta de assinaturas para anulação da reforma trabalhista e uma audiência, na Câmara Municipal de Santo André, para a defesa dos bancos públicos no Brasil.

As duas campanhas acontecem nacionalmente, com o engajamento de várias entidades representativas dos trabalhadores e da sociedade civil. E de certa forma estão vinculadas, porque tanto a reforma trabalhista quanto a privatização dos bancos vão acabar com direitos duramente conquistados por todos os brasileiros em décadas de lutas para melhoria das condições de trabalho.

Se você é trabalhador não tem como ignorar essas duas campanhas. Ou seja, não importa se sua empresa é pública ou privada, porque o que está em jogo é a própria CLT, são as convenções coletivas de trabalho, independentemente da categoria representada.

O Sindicato está engajado nessas e muitas outras batalhas contra a retirada de direitos dos brasileiros. Este é o nosso papel: faça também o seu, e participe dessas e demais iniciativas contra a reforma trabalhista e a venda das empresas públicas.



Belmiro Moreira
- Presidente do Sindicato

Bancos Públicos

Sindicato na defesa dos bancos públicos

Entidade promove atividades nos locais de trabalho; audiência pública acontece dia 29

O Sindicato está realizando várias ações em defesa dos bancos públicos, alertando a sociedade sobre os riscos de privatização e desmonte dessas empresas e as consequências para o desenvolvimento do Brasil e de seus trabalhadores. No próximo dia 29 acontece na Câmara de Santo André uma audiência pública para discutir o assunto, com a presença de representantes sindicais, dos empregados nos bancos públicos, parlamentares e instâncias como o Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas. A participação é aberta a todos os interessados (veja

convite).

O Sindicato também vem adotando iniciativas de conversar com a população e bancários nas ruas e locais de trabalho. Na semana que passou foi realizada atividade nas agências do Banco do Brasil (Marechal) e Caixa (Magnólia) em São Bernardo. Os dois bancos passam atualmente por mudanças que colocam em risco seu papel social na gestão de projetos e recursos aplicados no desenvolvimento do País em setores estratégicos, como educação, saúde, transportes e infraestrutura. Programas como Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família, entre outros, so-

Audiência Pública em Defesa dos Bancos Públicos

Com as presenças de: **Belmiro Moreira** - presidente do Sindicato dos Bancários do ABC, **Vagner Nascimento** - coordenador da Comissão de Empresa do Banco do Brasil, **Maria Rita Serrano** - coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas e representante dos empregados da Caixa no Conselho de Administração, **Roberto van der Osten** - presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - Contraf-CUT, **Aline Molina Gomes Amorim** - presidente da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito de São Paulo - Fetec-CUTSP, **Vicentinho** - deputado federal (PT-SP), **Luiz Turco** - deputado estadual (PT-Santo André) - Coordenação da vereadora Bete Siraque (PT)

A participação é gratuita e aberta a todos os interessados em discutir os riscos de privatização e desmonte nos bancos públicos brasileiros

SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS-CUT **Data: 29 de setembro de 2017 - 19h**
Câmara Municipal de Santo André
Praça IV Centenário - Centro de Santo André

frem cortes e outros deixam de existir. Além disso, também há ataques aos direitos dos trabalhadores dessas empresas, com reestruturações que reduzem o número de empregados e de agências e precarizam

o atendimento a clientes e usuários.

Um boletim informativo foi distribuído a clientes e usuários, e essas ações na Região somam-se a outras que ocorrem em vários estados e regiões do país.

Tecnologia

Novas tecnologias não podem precarizar direitos

Avanço digital é grande na área financeira; BC deve autorizar operação independente das 'fintechs'

As novas empresas de tecnologia financeira dedicadas ao crédito (conhecidas como 'fintechs') passarão a ser oficialmente reconhecidas pelo Banco Central, que colocou a proposta de regulação em consulta pública no final de agosto. A norma prevê autorização para dois tipos de fintechs: sociedades de crédito direto (SCD), com capital próprio para empréstimos, e as de empréstimo entre pessoas (SEP), que usam plataforma digital para conectar tomadores de

crédito e investidores.

A mudança pode trazer impacto para o emprego na categoria bancária. Embora inicialmente se avalie que as fintechs vêm ocupando nichos de atuação que os bancos não alcançam ou não têm interesse em alcançar, o fato é que, até agora, para operar de acordo com as normas do sistema financeiro essas empresas precisaram fazer acordos para atuar como correspondentes bancários de outras instituições e, com a nova regulação, poderão operar de forma

totalmente independente.

“Quem será o empregado de uma fintech? Um bancário, um profissional de tecnologia, um especialista financeiro?”, questiona o secretário geral do Sindicato, Gheorge Vitti, lembrando que é preciso estabelecer critérios para a regulamentação profissional para que não sejam ignorados direitos trabalhistas de cada categoria, especialmente agora, quando se tenta impor as regras da reforma trabalhista.

O fato de o sistema bancário mundial passar

por transformações advindas das novas tecnologias mostra que há uma tendência de que empresas de fora do setor financeiro também passem a oferecer serviços e soluções bancárias. As fintechs, por exemplo, oferecem contas digitais, que podem ser abertas de maneira rápida e fácil. “Essa ‘bancarização’ de empresas diversas tem que passar pelo crivo dos direitos dos trabalhadores, senão resultará apenas em mais precarização”, destaca o diretor sindical.

Reformas

Sindicato faz ato para recolher assinaturas pela anulação da reforma trabalhista

Abaixo assinado é para elaborar um projeto de lei popular (PLP) para impedir retirada de direitos dos trabalhadores

Os diretores do Sindicato estiveram na quinta-feira, 21, no calçadão da rua Cel. Oliveira Lima, no Centro de Santo André para iniciar a coleta de assinaturas para que seja criado projeto de lei de iniciativa popular (PLP) que anule os efeitos da reforma trabalhista.

Durante a atividade foi montada uma tenda aonde a população podia participar assinando o documento e tirar dúvidas sobre a reforma trabalhista e as consequências para os trabalhadores. “Está correto essa movimentação, pois não me conformo com o que o governo está fazendo com os

trabalhadores e a gente não vê o povo se manifestando. Vou assinar com certeza”, disse a comerciária Daniela Pereira de Araújo, 39.

A coleta de assinaturas foi lançada pela CUT no último 7 de setembro, e pretende reunir 1,3 milhão de assinaturas. “Essa reforma trabalhista de Temer retira direitos dos trabalhadores, não cria empregos e só vai engordar lucros de quem já ganha tanto no Brasil e é por isso que só banqueiros e grandes empresários apoiam esse desmonte, portanto é fundamental que todos os trabalhadores assinem esse documento”, disse Belmiro Moreira, pre-

sidente do Sindicato.

Para assinar é preciso incluir o número do título de eleitor. Com o número necessário de assinaturas (1% do eleitorado brasileiro de todas as regiões), o projeto é protocolado na Câmara Federal e passa pelas votações na Câmara dos Deputados e Senado. Até agora os PLPs já resultaram na revogação de 11 leis.

Durante a atividade foram distribuídos materiais à população explicando as consequências da reforma trabalhista e, logo após, os diretores se dividiram em grupos e visitaram as agências bancárias do Centro de Santo André, explicando



aos bancários o porquê do abaixo-assinado e levando o documento para que todos pudessem assinar.

“Nós visitamos as agências e conversamos com os bancários sobre a importância de assinar esse documento, pois nós que defendemos o trabalho digno, a valorização do bancário, o respeito à saúde e condições adequadas de trabalho, o

fim das metas abusivas e do assédio moral, não podemos nos conformar com uma legislação que priva o trabalhador de tudo isso e ainda retira direitos conquistados em décadas de lutas”, finaliza Belmiro.

Nós próximos dias o Sindicato estará realizando essa mesma atividade e levando o abaixo-assinados para as outras cidades da Região.

Crefisa

Financeira esbanja em publicidade e ignora demitidos

Empresa descumpriu promessa e dispensou bancários ao comprar o BPN, desrespeitando CCT e legislação

A compra das operações brasileiras do Banco Português de Negócios (BPN) pela Crefisa foi marcada por desrespeito aos direitos trabalhistas. O negócio havia sido anunciado no começo do ano (por 13 milhões de euros, segundo o jornal Valor Econômico), mas a financeira descumpriu a promessa de manter o emprego por pelo menos seis meses e demitiu no mesmo dia em que a transação foi ratificada.

Além da demissão inesperada os bancários perderam direito ao convênio médico do banco. Descumprindo também a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, a Crefisa rescindiu o contrato anterior e assinou com outra

operadora de saúde, que passou a fornecer plano de qualidade inferior. A cláusula 44 da CCT garante a manutenção do convênio durante período determinado após a demissão (de acordo com o tempo trabalhado na empresa), nas mesmas condições de custos.

Além disso, terminada a validade desse período entra em vigor o artigo 30 da lei que regulamenta os convênios médicos, e que garante ao demitido sem justa causa que optar por seguir pagando o plano de saúde o direito de permanecer nas mesmas condições de cobertura assistencial de qual gozava durante período de seis a 24 meses, embora tenha de arcar com o custo integral do con-

vênio. Apesar das iniciativas junto ao RH da empresa, a Crefisa não aceitou discutir o assunto.

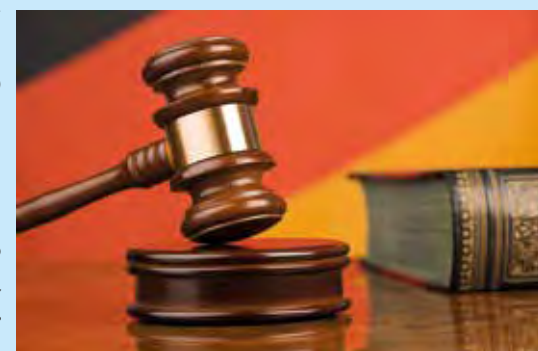
A financeira promove investimentos pesados em publicidade: é a principal anunciante do Jornal Nacional e comprometeu R\$ 200 milhões em patrocínios no Palmeiras até 2018, segundo divulgou a revista Exame. Para se ter ideia, apenas um jogador do Palmeiras, Felipe Melo, teria recebido este ano R\$ 4,3 milhões, segundo o portal Globo Esporte – o que equivale a uma média mensal superior a R\$ 530 mil. É possível que a soma de todos os vencimentos dos demitidos do BNP pela Crefisa não atinja, em um ano, o que o volante faturou em um mês.

Caixa

Greve geral: Sindicato ganha ação contra descontos

Decisão ainda é em primeira instância; banco pode recorrer

O Sindicato ganhou, em primeira instância, a ação movida contra a Caixa pelo desconto do dia de greve geral em 28 de abril passado e do sábado e domingo subsequentes. O juiz Leopoldo Antunes de Oliveira Figueiredo, da 1ª Vara do Trabalho de São Bernardo, proferiu a sentença na última segunda, 18, destacando que “(...) sendo lícita a greve, como no presente caso, entendo que é devido aos grevistas o salário referente ao dia da paralisação, bem como do sábado e domingo posteriores”. Como se trata de primeira instância, a Caixa ainda pode recorrer da sentença.



‘Mimos’ do golpe aos banqueiros - Desde o início de 2016, as ações do Bradesco e do Itaú cresceram 134% e 95% respectivamente. Muito mais do que nos oito anos anteriores, entre 2007 e 2015, quando as ações do Bradesco subiram 34% e, as do Itaú, 58%.

Dilma X Temer - Os dados foram citados pela revista Carta Capital (edição de 20/09), que atribui a valorização dos dois maiores bancos privados do país às medidas tomadas após o golpe que derrubou a presidenta eleita Dilma e conduziu Temer à Presidência da República.

BNDES - Entre outros “mimos” de Temer citados pela publicação estão a aprovação, pela base aliada do governo no Congresso, da lei que acaba com a TJLP, taxa de juro mais baixa do BNDES para investimentos na indústria e infraestrutura;

Privatizações - As anunciadas privatizações (as instituições financeiras poderão financiar compradores e montar consórcios) e a reforma da Previdência que, se aprovada, empurrará milhares para planos privados de aposentadoria dos bancos.

Fiesp & Cia. - Os banqueiros, assim como a Fiesp e conglomerados de comunicação como a Globo, estavam entre os principais financiadores do golpe e, agora, colhem os frutos.

Lucros irresponsáveis - O fim da CLT, com a reforma trabalhista, e do direito à aposentadoria, a terceirização ilimitada, tudo faz parte do golpe, aumentando o lucro das empresas e dos bancos e sem responsabilidade para com o País e seu povo.

Diversidade pode ter programa nos bancos

Encontros com representantes da Fenaban também resultaram em propostas para a área da Saúde

A Comissão Bipartite de Igualdade de Oportunidades se reuniu no último dia 19 com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em São Paulo. Do encontro resultou a possibilidade de criação de um programa pela diversidade nos bancos, reivindicado pelo movimento sindical.

Uma proposta inicial de como poderá ser esse programa, comum às instituições, deverá ser apresentada pelos sindicalistas no próximo encontro. Os representantes dos banqueiros, por sua vez, ficaram de levar para a futura reunião atualizados sobre números atualizados sobre Pessoas com Deficiência (PCDs) que atuam no sistema financeiro.

A ausência de dados é uma das falhas apontadas pelo movimento sindical para elaboração de propostas que resultem em ações efetivas pelo fim da desigualdade de oportunidades nestas empresas. A Contraf-CUT deve lançar, no início de outubro, uma campanha nacional contra a discriminação nos bancos. A campanha alertará sobre o preconceito a LGBTs, mulheres, negros e pessoas com deficiência.

Especificamente em relação à questão racial já foi cobrado pelo movimento sindical o que vem sendo feito para impedir a discriminação nos bancos, mas ainda não foram apresentadas respostas objetivas. “Nós precisamos de todos os dados disponíveis para construir

uma política que atinja todas as frentes e de fato possa anular a discriminação nos locais de trabalho, começando pela contratação, pelo acesso a cargos de comando, pelos salários; por uma cultura, enfim, que valorize cada um dos bancários, independentemente de sua cor, orientação sexual ou se é ou não portador de alguma deficiência”, destaca a diretora sindical Inez Galardinovic.

Saúde – Também a questão da saúde dos bancários ganhou destaque no último dia 20 em reunião com a Fenaban. A novidade foi a criação de um grupo de trabalho para discutir pesquisa que será feita sobre serviços médicos dos bancos, tema que tem causado muitas dificuldades para a categoria. Os sindicalistas querem analisar as causas do adoecimento da categoria e propor políticas preventivas.

O estudo a ser realizado deverá avaliar a efetividade do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), regulamentado pela Norma Regulamentadora (NR) 7 do Ministério do Trabalho e Emprego e previsto na cláusula 67 da CCT, que tem como foco central políticas de prevenção. Em maio passado o Comando Nacional dos Bancários já havia levado à Fenaban proposta para elaboração de um questionário com 21 questões para abordagem do tema.

NOVOS CONVÊNIOS

Affetto Centro Dia

DayCare para idosos

Desconto de 10% em qualquer pacote, diária avulsa ou serviços de conveniência

R. Joaquim Nabuco, 172 - B. Sto. Antônio - S. C. do Sul

Fones: 4224-2046 / 98206-7397

Cristiane Aparecida Lantin

Acupuntura, naturopatia e massoterapia

Desconto de 20%

Rua Tito Oliane, 1036 - s.8 - São João Clímaco - São Paulo

Fone: 4171-3642

Centro de Educação Infantil São Francisco

Desconto de 10% nas mensalidades

Al. São Caetano, 1141, Sta. Paula - São Caetano do Sul

Fone: 4227-1686

FADISA - FATEJ

Faculdade de Direito de Santo André

e Faculdade de Tecnologia Jardim

Gestão Pública, Gestão de Recursos Humanos

- desconto de 40% (valor com desconto R\$ 342,60)

Bacharelado em Teologia

- desconto de 40% (valor com desconto R\$ 365,40)

Gestão em Segurança Privada

- desconto de 40% (valor com desconto R\$ 425,88)

Bacharelado em Direito

- desconto de 35% (valor com desconto R\$ 682,50)

Rua Almirante Protógenes, 44 - B. Jardim - Santo André

Fones: 4992-3822 / 4436-6489 - <http://fatej.edu.br/>

Leonardo Tramontina Marcom

Atendimento psicológico

Desconto de 40%

Rua Cel. Francisco Amaro, 329 - Centro - Santo André

Fone: 98370-5690 - www.leonardotramontina.com

Saúde para Todos

Psicodiagnóstico e Atendimento Psicológico Clínico

Desconto de 50% sobre a tabela particular

Rua Gonçalo Fernandes, 318 - Jd. Bela Vista - Santo André

Fone: 99377-0376

Supera Ginástica para o Cérebro

Curso de Ginástica para o Cérebro

Desconto de 50% na valor da matrícula e piso da tabela

para o material do aluno e mensalidade

Rua Álvares Machado, 154 - Bocaina - Mauá

Fones: 4541-6501 / 94185-0080

CONHEÇA TODOS OS CONVÊNIOS

DO SINDICATO NO SITE

www.bancariosabc.org.br



Terminou mais uma fase do Campeonato, veja abaixo como ficaram os confrontos da próxima fase e veja no site do Sindicato (www.bancariosabc.org.br) a tabela completa.

**Só Business x Modalidade 10
Caideira SP x Bancários ABC
DNA x Ajax
Jeremias x Bola Preta**



Presidente: Belmiro Moreira - **Diretor de Imprensa:** Otoni Pedro de Lima

Jornalistas Responsáveis: Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Maria Angélica Ferrasoli (MTb 17.299)

Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290

Impressão: NSA - **Tiragem:** 7.000 exemplares - **Site:** www.bancariosabc.org.br - **E-mail:** imprensa@bancariosabc.org.br